

# Informativo CEPEA

## Setor Florestal -

### Exportações de Celulose e Papel crescem 10% em julho

Número 163 – Julho de 2015

Realização:



Apoio:



**Elaboração**

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

**Supervisão**

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

**Pesquisadores Colaboradores**

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

**Apoio Técnico**

Anna Carolina Amorim Porto

Igor Correa Machado

Lucas Ayres Costa

Moacyr Silva dos Reis

Taís Regina Torres

**CEPEA.** Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

**CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada**

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

**[www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br) – e-mail: [floresta@usp.br](mailto:floresta@usp.br)**

## Introdução

Os preços em reais de produtos florestais *in natura* e semi-processados oriundos de florestas plantadas apresentaram variações mistas no mercado interno do Estado de São Paulo no mês de julho. Ocorreram variações para todas as regiões onde é realizada a coleta de preços, exceto na região de Itapeva. Já no mercado de pranchas de madeira oriunda de florestas nativas ocorreu no mês de julho apenas uma alteração de preços para a região de Campinas.

O mercado interno do estado do Pará apresentou também em julho um comportamento misto nos preços médios em reais de alguns tipos de pranchas e estabilidade nos preços médios das toras em comparação ao mês anterior.

Com relação ao mercado doméstico de celulose e papel, pode-se observar que o preço médio em dólar da celulose de fibra curta seca continuou apresentando alta no mês de agosto em relação ao mês de julho. Os preços médios em reais dos papéis de imprimir apresentaram no mês de agosto elevação em relação as suas cotações em julho.

Em julho de 2015, as exportações de madeiras, de papel e de celulose seguiram a tendência de crescimento do mês anterior e apresentaram um aumento de 8,11% em relação ao mês de junho, com destaque para o crescimento das exportações de celulose e papel.

## Espécie



A Açoita Cavallo (*Luehea divaricata*) possui madeira moderadamente pesada, resistente e bastante flexível, sendo muito usada na construção civil, inclusive na confecção de móveis vergados e peças torneadas. Pode atingir entre 15 a 30 metros de altura e diâmetro entre 50 a 100 cm. Ocorre naturalmente no sul da Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

Espécie comum na vegetação secundária, principalmente em capoeiras e invadindo as pastagens. Apresenta dispersão irregular e descontínua, particularmente ao longo dos rios, terrenos rochosos e íngremes, onde a floresta é aberta e nas formações secundárias. A floração ocorre entre os meses de dezembro e fevereiro e a maturação dos frutos ocorre entre maio e agosto. Além disso, produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis, disseminadas pelo vento.

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

No mês de julho, os preços médios de produtos florestais no mercado interno de São Paulo apresentaram comportamento misto, sendo que apenas a região de Itapeva não apresentou variações no mês de julho em relação ao mês anterior.

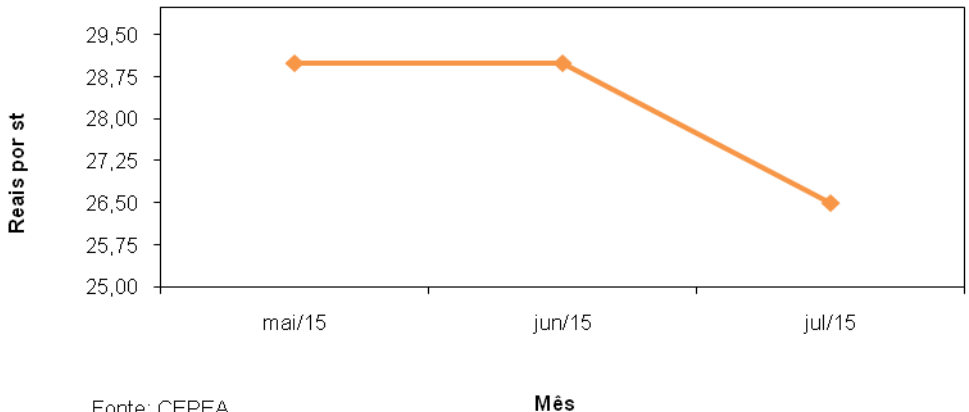
Na região de Sorocaba, o cenário foi de variações mistas nos preços médios dos produtos florestais *in natura*, sendo que ocorreram aumentos nos preços médios do estéreo da tora de pinus e de eucalipto em pé para processamento em serraria (12,67% e 1,44% respectivamente) e também no preço médio do estéreo para lenha de eucalipto em pé (0,55%). O preço médio do estéreo para lenha de pinus em pé na fazenda no mês de julho sofreu uma redução de 2,70% em relação ao mês anterior.

A região de Bauru apresentou redução em seus preços médios no mês de julho tanto para os produtos florestais *in natura* como para os produtos semi-processados, destacando-se as reduções nos preços médios do: estéreo da árvore de pinus em pé (-4,01%), estéreo para lenha de eucalipto em pé (-8,62%), metro cúbico da prancha de eucalipto (-5,68%), metro cúbico do sarrafo de pinus (-5,37%) e redução de 0,95% no metro cúbico da prancha de pinus.

Na região de Campinas os preços médios dos produtos florestais semi-processados apresentaram comportamento misto com elevação dos preços do metro cúbico do eucalipto tipo viga (1,40%) e queda nos preços da ordem de 0,92% do metro cúbico da prancha de eucalipto. Em relação aos preços médios das pranchas de essências nativas, houve aumento de 5,69% nos preços médios do metro cúbico da prancha de Peroba .

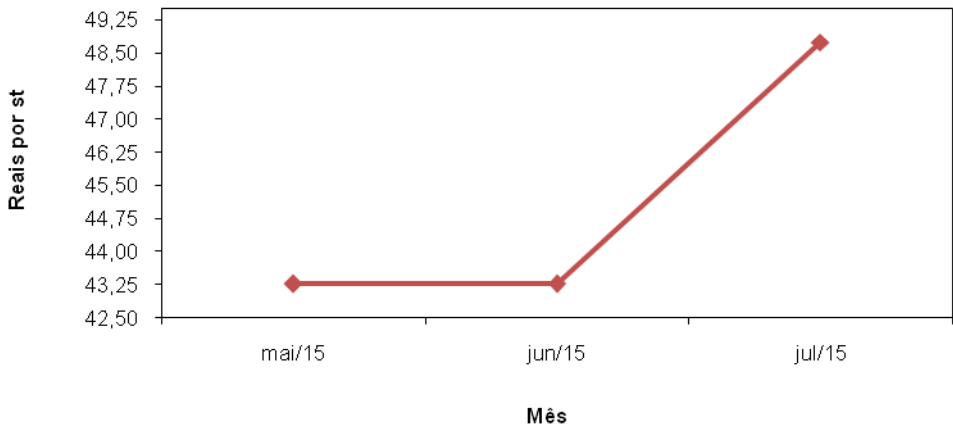
Na região de Marília ocorreu aumento nos preços médios dos produtos florestais semi-processados com elevação nos preços do metro cúbico da prancha de eucalipto (8,75%) e nos preços médios do metro cúbico da prancha de pinus em 2,02%.

**Gráfico 1 - Preço do estéreo em pé para lenha de eucalipto na região de Bauru**



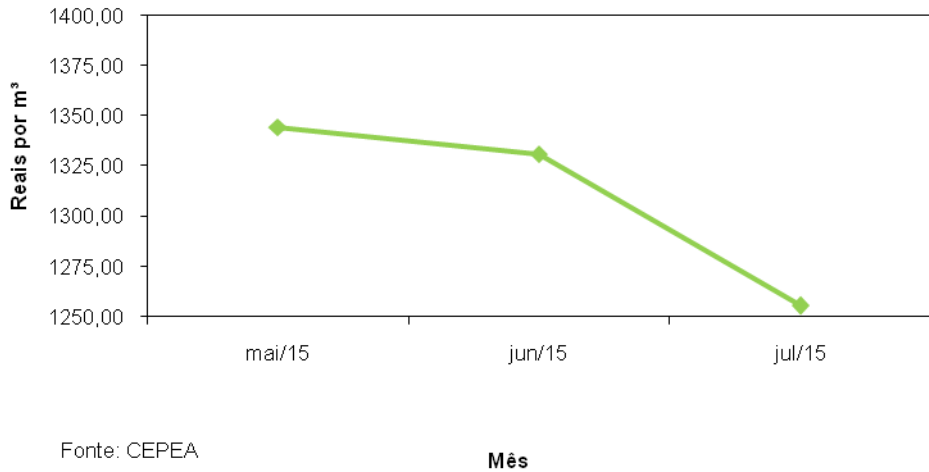
Fonte: CEPEA

**Gráfico 2 - Preço do estéreo da tora em pé para processamento em serraria de pinus na região de Sorocaba**



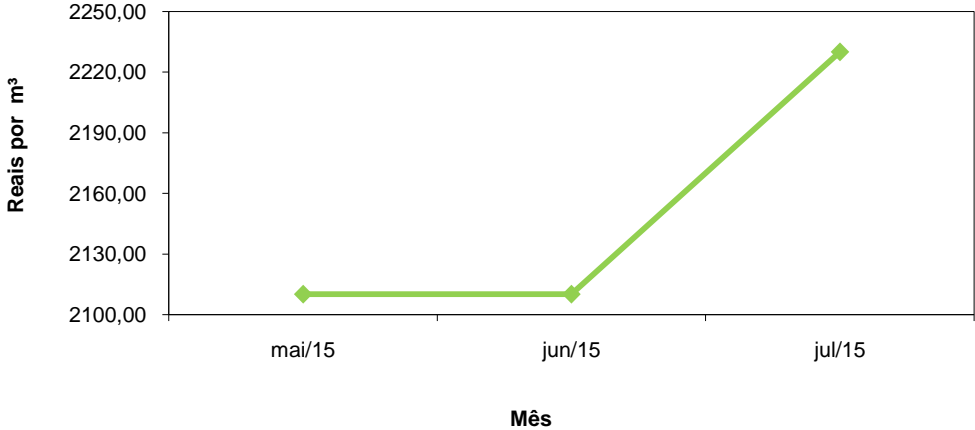
Fonte: CEPEA

**Gráfico 3 - Preço do metro cúbico da prancha de eucalipto na região de Bauru**



Fonte: CEPEA

Gráfico 4- Preço do metro cúbico da prancha de Peroba na Região de Campinas



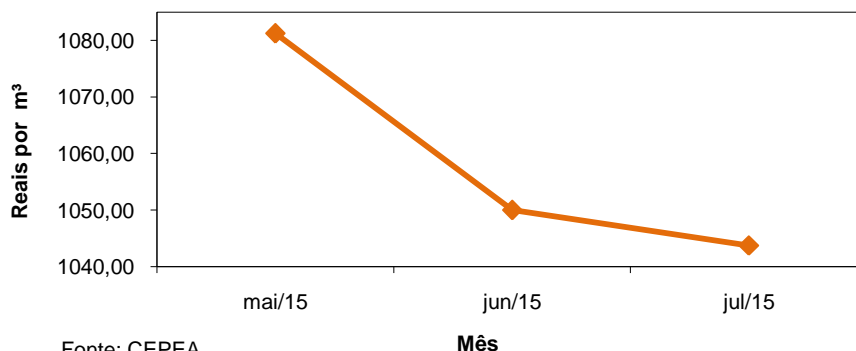
Fonte: CEPEA

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

No mês de julho, o mercado interno de madeiras de essências nativas no Estado do Pará apresentou variações mistas apenas nos preços médios das pranchas de algumas espécies (em comparação ao mês anterior).

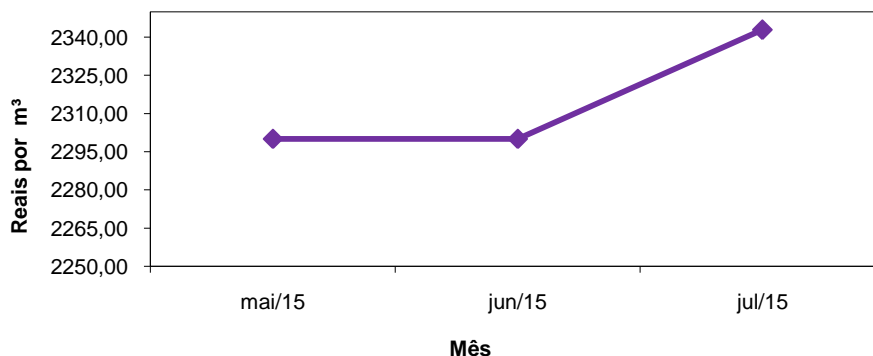
Os preços médios das pranchas de Ipê e do Angelim Vermelho apresentaram variações positivas, com aumentos de 1,86% e de 0,60%, respectivamente. Já o preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra apresentou queda de 0,60%. Em relação aos preços médios das toras no mercado interno no estado do Pará, não foram observadas variações em relação ao mês de julho.

**Gráfico 5- Preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Ipê**



Fonte: CEPEA

## Mercado Doméstico de Celulose e Papel

O preço médio em dólares da celulose de fibra curta do tipo seca no mercado interno de São Paulo segue em agosto com a mesma tendência de alta iniciada em novembro de 2014. Em agosto, a tonelada da celulose é cotada em média a US\$ 801,84 uma elevação de 0,74% se comparada à cotação de US\$ 795,92 apresentada no mês de julho (Tabela 1).

Os preços em reais dos papéis *offset* em bobina e *cut size* apresentaram também um cenário de aumentos em relação ao mês de julho de 2015. A tonelada do papel *offset* em bobina passou de R\$ 3.419,08 em julho para R\$ 3.458,99 no mês de agosto, o que representa uma variação positiva de 1,17%. Já para o papel *cut size* o preço médio da tonelada passou de R\$ 3.438,30 em julho para R\$ 3.488,09 no mês de agosto, ou seja, uma variação positiva de 1,45%.

**Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo - Julho e Agosto de 2015**

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size <sup>B</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
jul/15	Mínimo	793,61	3.209,18	2.886,60
	Médio	795,92	3.419,08	3.438,30
	Máximo	797,07	3.671,75	3.977,73
ago/15	Mínimo	801,42	3.209,18	2.886,60
	Médio	801,84	3.458,99	3.488,09
	Máximo	802,05	3.855,05	4.176,91

**Fonte:** CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo A4.



## Mercado Externo de Produtos Florestais

As exportações de madeiras, de papel e celulose apresentaram crescimento no mês de julho de 2015 quando comparadas ao mês anterior. Essas três categorias totalizavam US\$ 857,46 milhões exportados em junho de 2015 e passaram a US\$ 926,98 milhões no mês de julho do mesmo ano, sendo observado um aumento de 8,11%.

As exportações de papel e celulose foram as que apresentaram o aumento mais expressivo passando de US\$ 660,57 milhões em junho de 2015 para US\$ 727,62 milhões em julho de 2015, representando um aumento de 10,15%.

Em relação às exportações de madeiras, elas tiveram uma elevação de 1,25%, passando de US\$ 196,89 milhões em junho de 2015 para US\$ 199,36 milhões no mês de julho de 2015.

**Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de abril de 2015 a junho de 2015**

Item	Produtos	Mês		
		abr/15	mai/15	jun/15
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	420,25	372,38	478,32
	Papel	175,44	168,24	181,96
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	52,02	40,18	38,70
	Madeiras laminadas	2,55	3,35	3,14
	Madeiras serradas	39,52	40,24	43,90
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	24,77	21,89	24,93
	Painéis de fibras de madeiras	17,47	20,61	20,50
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	73,90	66,59	65,28
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	465,70	456,02	446,56
	Papel	960,02	956,26	971,57
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	666,92	673,39	643,37
	Madeiras laminadas	1675,12	746,15	801,47
	Madeiras serradas	574,10	546,72	532,80
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1878,45	1904,36	1897,19
	Painéis de fibras de madeiras	408,00	397,76	398,47
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	466,83	539,92	551,39
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	902,42	816,59	1071,12
	Papel	182,75	175,93	187,29
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	77,99	59,65	60,16
	Madeiras laminadas	1,52	4,49	3,92
	Madeiras serradas	68,84	73,60	82,40
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	13,19	11,49	13,14
	Painéis de fibras de madeiras	42,81	52,82	51,45
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	158,29	123,33	118,39

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

## Notícias Política Florestal

### **Produtores que fizerem reposição florestal podem receber incentivos fiscais**

Está em discussão um projeto de lei na Câmara dos Deputados (PL1465/15) que propõe a redução do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR), do Imposto de Renda, de juros e de encargos financeiros incidentes sobre as operações de crédito rural para aqueles produtores que adotarem ações ambientais. O autor do projeto é o deputado Augusto Carvalho. Esses incentivos têm o intuito de diminuir ou até mesmo reverter o desmatamento em regiões com falta d'água ou enchentes.

Pela proposta, a recuperação da cobertura florestal poderá ocorrer com o plantio de espécies nativas ou não, mesmo nas áreas de preservação permanente (APP) e de reserva legal exigidas pelo Código Florestal brasileiro. Já o desassoreamento poderá ser feito em rios, córregos, cursos de água ou nascentes.

O projeto que prevê incentivos fiscais para agricultores que promoverem o reflorestamento ou o desassoreamento de rios em suas propriedades será analisado em caráter conclusivo por quatro comissões da Câmara: Comissão de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural; de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

O projeto de lei tem sido elogiado por ONG's e outros movimentos em defesa do meio ambiente, pois ele compensará o produtor rural pelo ônus financeiro muito grande arcado por todas as práticas ambientais e vai incentivá-lo a tomar medidas em benefício da conservação do meio ambiente.

**Fonte: Adaptado Painel Florestal (29/072015)**

**Notícias****Desempenho das indústrias do setor florestal****Exportações de celulose, painéis de madeira e papel tem alta no primeiro semestre de 2015**

No primeiro semestre de 2015, o volume de exportações de celulose totalizou 5,5 milhões de toneladas, crescimento de 7,8% em relação ao mesmo período de 2014, quando foram exportadas 5,1 milhões de toneladas. Em relação ao segmento de painéis de madeira, o volume exportado nos primeiros seis meses do ano somou 289 mil metros cúbicos, crescimento de 48,2% sobre o mesmo período do ano passado, quando as exportações desses produtos foram de 195 mil metros cúbicos. As exportações de papel atingiram 987 mil toneladas de janeiro a junho de 2015, crescimento de 3,9% em relação ao mesmo período de 2014.

Nos seis primeiros meses de 2015, a produção de celulose atingiu 8,2 milhões de toneladas, alta de 3,8% sobre o volume do mesmo período de 2014, que foi de 7,9 milhões de toneladas. A produção de papel se manteve praticamente estável de janeiro a junho de 2015, e atingiu 5,1 milhões de toneladas.

De janeiro a junho de 2015, as vendas domésticas de painéis de madeira atingiram 3,3 milhões de metros cúbicos, volume 2,2% menor na comparação com o mesmo período do ano passado. As vendas de papel somaram 2,6 milhões de toneladas, volume 4,9% inferior em relação ao mesmo período de 2014.

Nos primeiros seis meses de 2015, a receita de exportações de celulose, painéis de madeira e papel totalizou US\$ 3,6 bilhões, e manteve o mesmo patamar em relação ao primeiro semestre do ano passado. O saldo da balança comercial do setor nos seis primeiros meses do ano é de US\$ 2,9 bilhões, alta de 6,0% na comparação com o mesmo período de 2014.

**Fonte: Retirado do Portal Celulose Online (31/07/2015)**